



21 de Março de 2005

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Março de 2005

SECA EXTREMA E PROLONGADA COM EFEITOS MUITO NEFASTOS NA AGRICULTURA

O mês de Fevereiro caracterizou-se pelo agravamento das condições de seca extrema, com efeitos nefastos na agricultura. No sector pecuário tem-se assistido ao deterioramento das condições de pastoreio, o que tem obrigado ao consumo extraordinário de rações industriais e à aquisição de palhas fora do mercado nacional a preços muito elevados.

Nos cereais de Outono/Inverno o panorama também não é animador, apresentando as searas um mau aspecto vegetativo e encontrando-se as sementeiras mais tardias irremediavelmente perdidas.

A geada e o frio intenso também têm causado graves prejuízos nos citrinos e nos hortícolas.

As previsões agrícolas, em 28 de Fevereiro apontavam para graves prejuízos na agricultura em consequência da seca extrema que tem assolado a maior parte das regiões do Continente. Os efeitos negativos não se reflectem apenas no imediato, mas irão estender-se a todo o ano agrícola, com consequências directas na campanha de regadio.

Em Janeiro de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 752 toneladas, o que representou um aumento de 2,5%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao maior volume de abate registado na espécie bovina (+7,8%) e suína (+0,7%).

A produção de frango em Janeiro de 2005 apresentou um decréscimo de 5,0% quando comparada com a do mês homólogo de 2004, não tendo ultrapassado as 15 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um ligeiro aumento de 2,5%, face ao mês de Janeiro de 2004, situando-se nas 8,2 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Janeiro de 2005, foi de 157mil toneladas, quantidade superior em 3,5% à verificada em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos, no mesmo período registou-se um aumento da produção de 2,4%, face ao mês homólogo de 2004.

No mês de Janeiro de 2005, e quando comparado com o mês anterior, verificou-se uma variação de -1,0% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor. Para esta descida, contribuíram, tanto o índice de preços dos produtos vegetais (-1,5%) como o índice de preços dos animais e produtos animais (-0,3%).



Em Dezembro de 2004, observou-se uma descida de 4,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, quando comparado com o mês de Novembro. Por seu lado, o índice de preços dos bens de investimento registou, para o mesmo período, um aumento de 0,2%.

Em Dezembro de 2004, a quantidade pescado descarregado foi inferior em 0,9% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo também diminuído em valor (-6,0%).

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas de Janeiro de 2005, diminuiu 11,6% em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa (-2,8%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Janeiro de 2005, aumentou face ao mês anterior (+0,8%), assim como em relação ao mês homólogo (+1,1%). Na indústria do tabaco, o índice apresentou uma subida face ao mês anterior (+8,8%), observando-se um crescimento de 13,7% em relação ao mês homólogo.

O índice de volume de negócios, no mês de Janeiro de 2005, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) registou uma variação negativa em relação ao mês de Novembro (-10,0%) e em relação ao mês homólogo (+6,4%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação negativa do índice, face a Dezembro de 2004 (-6,3%), contrariamente ao observado no mês homólogo (+11,5%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Janeiro de 2005, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,1%), sendo negativo na indústria do tabaco (-4,6%).

O Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria é divulgado em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285